Encontro de namorados:

**Descoberta de um sentido vocacional, em que não se pode improvisar!**

Realizou- se no dia de ontem o “Encontro de namorados”, promovido pela Pastoral Familiar da Arquidiocese de Braga.

Na sessão informal de abertura ,o Senhor Arcebispo de Braga cumprimentou os presentes, apelando ao discernimento do sentido vocacional de todos os batizados, sendo que na sua maioria, a opção é o casamento, enquanto percurso a dois, com base num projeto de vida comum.

A iniciar os trabalhos propriamente ditos e em jeito de estímulo para as reflexões seguintes, foi exibido um pequeno video de uma tertúlia do Papa Francisco com namorados em que, falando acerca do amor humano, defendia que o amor, se é amor, é para sempre.

A seguir um casal transmitiu um testemunho de vida, com base no tempo de namoro e nos primeiros tempos de vida de casados, a que seguiram momentos de partilha e de reflexão entre os pares de namorados presentes, acerca do que fora ouvido.

Da parte de tarde, o Bispo Auxiliar D.Francisco Senra sublinhou muito enfaticamente que “tudo o que se quer muito não se pode improvisar”, sugerindo que o namoro é um tempo em que se deve apostar num projeto para a vida e, como tal, tempo de preparação cuidada e reflexiva.

Mais tarde interveio outro casal que começou por abordar os diferentes níveis do amor, começando pela amizade, passando ao amor, mais tarde ao noivado e depois ao casamento, tudo na perspetiva de um amor que é construido no dia a dia, com base no compromisso, a fim de ir crescendo cada vez mais.

Consideraram que ser família é uma aventura no amor, amor incondicional, sem reservas, que supera todos os egoismos e em que a entrega ao outro não conhece obstáculos e começa nas pequenas coisas do dia a dia.

O amor é uma arte. Amar a todos e ver Jesus no outro: na fidelidade, para a vida e para a morte, para os filhos saudáveis ou deficientes, para a juventude ou para a velhice. Para um casamento cristão não basta viver juntos. Não é um simples contrato mas uma promessa para sempre, à imagem do amor absoluto com que Deus ama o homem e que deve ser reavivado todos os dias.

O encontro terminou com um momento de partilha de opiniões, em que se puderam extrair algumas conclusões:

* O namoro consiste no tempo de construção de um projeto que envolve duas pessoas, para sempre e em que o objetivo é a construção de uma família.
* A força do enamoramento deve basear-se em valores partilhados em comum, com muito diálogo e sonhos a dois. Diálogo constante, independentemente de virem ou não a casar.
* No namoro não pode haver zonas proibidas de conversa, não pode haver tabus, tudo deve ser “posto em pratos limpos”, não repentinamente mas à medida que o diálogo vai fluindo.
* Ir vivendo as etapas graduais do namoro, sem precipitações e ir introduzindo os temas de conversa calmamente, mas que nada fique sem ser conversado.
* Só se pode pensar em casar se o namoro estiver a resultar e jamais pensar no casamento como solução para qualquer tipo de problema.
* Não há que recear as diferenças, visto que podem ser uma fonte de enriquecimento mútuo.
* A primeira etapa do namoro seria concluir se esse namoro faz sentido, considerando que gostos, preocupações, ambições e sonhos possuem em comum.
* Ir avaliando com o tempo se o namoro está a dar frutos em termos da construção de um projeto de vida.
* A fidelidade começa no namoro e começa nas pequenas coisas.
* Aprender durante o namoro a tomar decisões em comum.
* Os corpos também dialogam: há tempos próprios, há percursos graduais que culminam com o sacramento do matrimónio. A vivência de uma afetividade sincera sabe esperar e dar tempo ao tempo.